

Elomar Figueira Melo - Desafio do Auto da Catingueira

tom:

G

G

Senhores donos da casa, o cantadô pede licença

Pra puxar viola rasa, aqui na vossa presença

Venho das banda do norte

Cum pirmissão da sentença

Cumpri minha sina forte

Já por muitos con'icida

Buscando a I'lusão da vida

Ou o cutelo da morte

E das duas a prifirida

A que me mandar a sorte

(G D E)
(G D E)

E

Já que nunciei quem sou

Deixo meu convite feito

Pra qualqué dos cantadô

Dos que se dá por respeito

Que aqui por acaso teja

Nessa função de alegria

E pra que todos me veja

Puxo alto a cantoria

Nessa viola de peleja

Que quando num mata aleja cantadô de arrelia

G

Só na escada de uma igreja

Labutei cua duza um dia

Cinco morreram de inveja

Três de avexo e um de agonia

Matei os bicho cum mote

Que já me deu três mulé

É a história dum cassote

Cum quati e com saqué

O cassote com o pote

Coo pro quati um café

D A

Iantes ofereceu o lote

C G

Num saco pro saqué

Bb F

O saqué secou o pote

Ab Eb

Deixou o quati só com a fé

G D

De que dentro do tal pote

E B

Inda tinha algum café

Bb F

E xispô sambando um xote

Gb Db

O enxavido do saqué

Ebm Bb

Qui cuati quá qui cassote

G D

Boto o bico e bato um bote

E B

O que é que o saqué quer?

G

Iantes porém aviso

Sô malvado, não aliso

C

Triste ou feliz é o cantadô

A

Que eu apanhar pra dar o castigo

B

Apois quem canta comigo

A D E

Sai defunto ou sai dotô

(D Bm D E D)

D

Sô cantador chegante, me adesculpe o tratamento

Nessa hora nesse instante, mermo aqui nesse momento

Bm

Com um canto tão significante

D Bm

Sem fama sem atrevimento

D

E num é muito falante

E

Nem de muito conhecimento

D

Mas pra títulos e valentia

Só traz u'a viola na mão

Falta ilustre companheiro

G

Marcar o lugar da porfia

D

Se lá fora no terreiro

Ou aqui mémo no salão

(Eb Ab Bb Eb)
(Ab Bb Eb)

Eb

Vamo logo mano à obra

Cm Eb

Deixe as bestas de lado

Que a luma já fez manobra

Cm Eb

No seu canto alumiado

Vosmicê que sois daqui

Cm Eb

Vai deixando espiricado

F

As roda dos cantori

E que lhe é mais agradado

Eb

Se vamo cantar o moirão

O martelo ou a tirana

Ou a ligeira sussuarana

Parcela de mutirão

Ou entonce, ao invés

A obra de nove pés
De oito, sete, ou seis
Ou se dez pés, um quadrão
Vamo logo mano à obra
Deixe essas coisa de lado

Vamo cantar no salão
Tô mais riuna que a cobra
Que traz o rabo encravado
Envenenado o ferrão

(Ab Bb Eb)
(Ab Bb Eb)

F Bb
Apois sim, tá certo: Vamo
F C
Cantá qualqué cantoria
F Am
Brinqueei-lhe em minha acamo
Bb F
Pra rodá a sabedoria

Vamo cantar, meu amigo
Dm F
As moda que for chegando

Num córreno assim o perigo
Dm F
Que tá sempre esp'ricando
G
P'esse povo que eu digo
F

Enducado me escutano
Fm
A'pois pra entender parcela
Bm Fm
Martelo ou coco tirano

Tem que bater mil cancela
Eb Ab
Na estrada dos desengano
Fm
E ainda púrriba tem
Bm Fm
Que saber, sofrer, esperar

Memo sabendo que não vêm
Eb Ab
As coisa do seu sonhá

Na estrada dos desengano
Fm
Andei de noite e de dia

A'pois sim, tá certo: Vamo
Cantá qualqué cantoria

Bbm
Na estrada dos desengano
Andei de noite e de dia

Inludido percurando
Ab
Aprendê o que num sabia
Quando eu era moço, um dia

Risolvi sair andando

Pula estrada da alegria
Bb
A alegria percurando

Curri doido, atrás dela
C
Entrou ano, saiu ano
Fm

Bati mais de mil cancela
Na estrada dos desengano
Bati mais de mil cancela
Na estrada dos desengano
(Cm)

Cm
Todo cantadô errante trás nos peito

Uma mazela nas alma lua minguante estrada
Eb Cm
E o som de cancela
Cm
Todo cantadô errante trás nos peito

Uma mazela nas alma lua minguante estrada
Eb
E o som de cancela, ai
B Db
Fonte que ficou distante
Eb Bbm Eb
Que matava a sede dela
Abm Eb
E o coração mais discrente
Abm Eb
Dos amor da catingueira
Cm

Ai o amor é uma serepente
Fm Eb
Esse bicho morte a gente
Ab Eb Bb Eb Bb Eb
Vamo pois cantar parcela
Cm Cm Cm Cm
Daíndá, daíndá

G7
Eu sou cantador de cocô

Eu não canto parcela

Parcela feiticeira

Eu corro às legua dela, ah, ah
Bb
Chegando num lugar

Adonde teja ela
Gm
Eu vo me adisculpano
C Gm
E dano nas canela
Gm Gm Gm Gm Gm Gm
Daíndá, daíndá, daíndá

Dm
Conheci um cantadô distimido e valente

Que mangava dos amor e zombava a fé dos crente
F
Mas um dia ele topou nos batente dua jinela
Dm C
Cum o bicho do amor mucamba pomba e donzela
Eb Bb G Gm
E o cantadô aos pouco foi se paixonano pruela
Eb C D Gm
Té que um dia ficô louco de tanto cantar parcela
F Gm
E hoje véve pela estrada, resmungando que a culpada

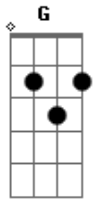
Foi a mucamba da janela
Gm Gm Gm Gm Gm Gm
Daíndá, daíndá, daíndá

G7
Eu sou cantadô de coco

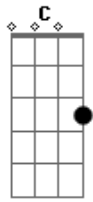
Apois quem canta parcela
Eb D7 Gm
Corre o risco são francisco

Morre doido cantan'ela
Gm Gm Gm Gm Gm Gm
Daíndá, daíndá, daíndá

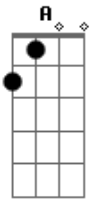
Acordes



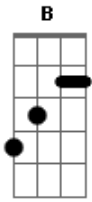
© ukulele-chords.com



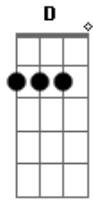
© ukulele-chords.com



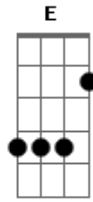
© ukulele-chords.com



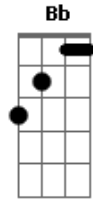
© ukulele-chords.com



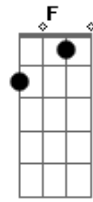
© ukulele-chords.com



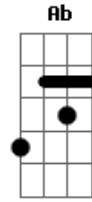
© ukulele-chords.com



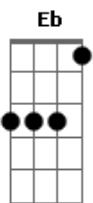
© ukulele-chords.com



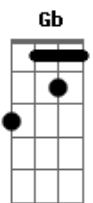
© ukulele-chords.com



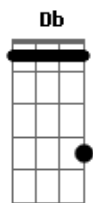
© ukulele-chords.com



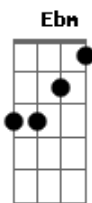
© ukulele-chords.com



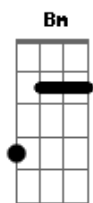
© ukulele-chords.com



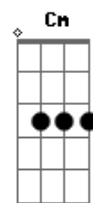
© ukulele-chords.com



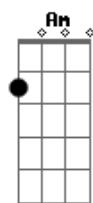
© ukulele-chords.com



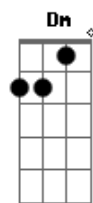
© ukulele-chords.com



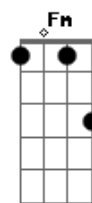
© ukulele-chords.com



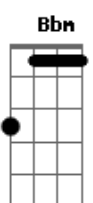
© ukulele-chords.com



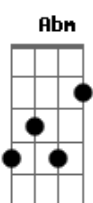
© ukulele-chords.com



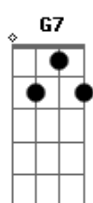
© ukulele-chords.com



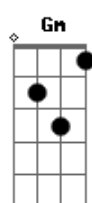
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com